

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>


CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108


AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>


CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>


CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva


Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181


RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO


Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR


Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>


CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS


Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>


CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza


Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Edna Maria dos Santos
Keliene Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA


Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA


Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS


Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL


Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Data de aceite: 18/08/2022

Aline da Costa Francolino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2389-8583> ; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/ Graduanda do Curso de Licenciatura em História, Bolsista (CAPES) no Programa da Residência Pedagógica, BRAZIL, Email: alinefrancolino@alunos.uneal.edu.br

Ana Lusía Barbosa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9387-4038> ; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/ Graduanda do Curso de História, Bolsista (CAPES) no Programa da Residência Pedagógica, BRAZIL, Email: ana.oliveira4@alunos.uneal.edu.br

Alice Virginia Brito de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6246-380X> ; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/ Docente na Licenciatura de História, BRAZIL, Email: aliceoliveira@uneal.edu.br

RESUMO: A pandemia ocasionada pelo vírus do COVID-19 impactou de forma brusca a educação no Brasil, impossibilitando que as aulas presenciais em todas as escolas acontecessem. Para que os estudantes pudessem ter acesso ao conhecimento nesse período tão delicado, adotou-se o “ensino remoto”, como alternativa mais viável, que trouxe consigo uma série de desafios para estudantes e profissionais da educação. Esse artigo tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem no ensino de história enfrentadas por alunos das turmas de 3º anos do Ensino Médio uma escola de educação

básica da rede pública do estado de Alagoas. A pesquisa apresenta caráter quali-quantitativo, feita por meio de um estudo de caso na Escola Estadual de Educação Básica Pedro de França Reis, na qual foi desenvolvido o Programa de Residência Pedagógica, baseou-se na observação das aulas síncronas e assíncronas. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado e aplicado um questionário com os alunos das referentes turmas. Foi observado, que muitos alunos não responderam o questionário. Os resultados evidenciaram que os alunos não estavam conseguindo acompanhar os conteúdos como deveriam. O ensino remoto e as tecnologias digitais apesar de terem contribuído bastante nesse período pandêmico, apresentaram e ainda apresentam suas fragilidades, uma vez que, não alcançaram muitos alunos, principalmente àqueles de escolas públicas, que nem sequer tinham acesso à *internet*. O acesso desigual ao ensino e demais fatores contribuíram para que os alunos se afastassem ainda mais das atividades, isso se tornou evidente na não participação nas aulas e nas dificuldades enfrentadas na realização das avaliações.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Ensino de História. Tecnologias Digitais.

REMOTE TEACHING AND LEARNING DIFFICULTIES OF STUDENTS IN HISTORY TEACHING

ABSTRACT: The pandemic caused by the COVID-19 disease had a sudden impact on education in Brazil, making it impossible for

classroom classes to take place in all schools. In order for students to have access to knowledge in such a delicate period, “remote learning” was adopted as the most viable alternative, which brought with it a series of challenges for students and education professionals. This article aims to analyze the learning difficulties in the teaching of history faced by students of the 3rd year classes of a public elementary school in the State of Alagoas. The research has a qualitative and quantitative character, carried out through a case study at the Pedro de França Reis State School of Basic Education, in which the Pedagogical Residency Program is being developed, was based on the observation of synchronous and asynchronous classes. As a data collection instrument, a questionnaire was designed and applied to the students of the respective classes. It was observed that many students did not answer the questionnaire. The results showed that students were not able to follow the content as they should. Remote education and digital technologies, despite having contributed a lot in this pandemic period, present their weaknesses, since they did not reach many students, especially those from public schools, who do not even have access to the *internet*. The unequal access to education and other factors contributed to the students distancing themselves even further from the activities, this becomes evident in the non-participation in classes and in the difficulties faced in carrying out the assessments.

KEYWORDS: Difficulties. History Teaching. Digital Technologies.

1 | INTRODUÇÃO

No decorrer da História, pandemias têm ocasionado impactos devastadores para toda a humanidade. O exemplo disso, temos a Gripe Espanhola que acometeu o planeta entre os anos de 1918 e 1919, levando a morte de milhões de pessoas, afetando inclusive o Brasil.

Atualmente estamos vivenciando uma pandemia semelhante a da Gripe Espanhola, ocasionada pela doença da Covid-19 causada pelo vírus Sars-CoV-2, altamente infeccioso que, quando ativo provoca diversos sintomas que variam dependendo da gravidade da doença. Os primeiros casos da doença aconteceram na cidade de Wuhan na China em 2019 e se espalharam rapidamente por todo o mundo. Diante do grande número de infectados já existentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 declarou o estado de contaminação à pandemia de COVID-19, alertando a todos os países. E como pandemias de um vírus contagioso como esse demoram a acabar, a sociedade precisou se reorganizar, buscando alternativas para lidar com a situação imposta, principalmente na área educacional, que precisou adotar um novo modelo de ensino para se adequar a atual realidade evitando maiores danos.

Buscando atender as medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e acatadas pelo Ministério da Saúde, o Ministério da Educação (MEC) decretou a Portaria N° 343, de 17 de março de 2020¹, autorizando a substituição temporária, podendo ser prorrogada dependendo das orientações do Ministério da saúde, do ensino

1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.

presencial pelo ensino remoto² por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Ao atender a essa portaria as instituições de ensino da rede pública e privada buscaram se adaptar ao novo modelo de trabalho imposto. Com o agravamento cada vez maior da pandemia, a única alternativa viável presente foi a continuação do ensino remoto.

Diante dessa situação, foram e estão sendo grandes os desafios enfrentados pelas escolas, que de repente tiveram que substituir as aulas presenciais pelas aulas *online*, um formato bem diferente da que costumava encarar diariamente. Os alunos, por outro lado, continuam enfrentando vários desafios na busca pela aprendizagem, que para muitos se tornou ainda mais difícil, tendo em vista, as dificuldades decorrentes do acesso à *internet* e manuseio das plataformas digitais, as distrações cotidianas que se tornaram mais frequentes com o isolamento social, dentre outros fatores que, acabaram distanciando ainda mais esses alunos do conhecimento.

Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas no ensino de história por alunos das duas turmas de 3^o Anos do Ensino Médio da escola Estadual de Educação Básica Pedro de França Reis de rede pública estadual, a partir de observações realizadas nas aulas de História síncronas e assíncronas que as referidas turmas tiveram, no período de março de 2021 a agosto de 2021, como também pela análise dos resultados obtidos em questionários avaliativos aplicados para esses alunos.

O intuito do texto é justamente refletir sobre os desafios que esses alunos têm enfrentado no ensino remoto na busca pela aprendizagem. Assim, no primeiro momento a abordagem será sobre as das portarias implantadas pela Secretaria da Educação do estado de Alagoas que tinham o objetivo de orientar as escolas da educação básica à respeito das atividades a serem realizadas nesse período, e referente a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como recurso auxiliador durante a pandemia. Assim como, será abordado a cerca da aprendizagem dos estudantes da escola campo na disciplina de História.

2 | REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

A escola é tida como uma instância democrática responsável pela formação humana, bem como o ambiente escolar é onde acontecem diversas trocas de aprendizados, fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que circulam em seu interior, é por meio dela onde ocorre “[...] o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade

2. Ensino Remoto: nomenclatura utilizada pelos sistemas de ensino para o trabalho de forma online.

em que vivem” (LIBÂNEO, 2004, p. 300).

A partir da implantação da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, pelo Ministério da Saúde, onde o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto, as escolas começaram a buscarem alternativas para melhor introduzir as tecnologias digitais, até então por um curto espaço de tempo. Como a pandemia se agravou, as possibilidades das coisas voltarem à normalidade de imediato eram improváveis, com isso o ensino remoto efetivou-se perante essa situação. Em 6 de abril de 2020 a Secretaria da Educação – SEDUC do estado de Alagoas, implantou a Portaria Nº 4.904/2020 que “Estabelece o regime especial de atividades escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, como parte das medidas preventivas à disseminação do Coronavírus (COVID-19)” (ALAGOAS, 2020, p. 5). O objetivo com a implantação dessa portaria era justamente orientar as escolas à respeito de como organizarem as atividades a serem desenvolvidas por meio do ensino remoto e do uso das TDIC.

O uso das TDIC nas escolas foi visto como um grande desafio a ser delineado, tendo em vista que, as escolas em sua grande maioria estavam adaptadas ao modelo de ensino que vinha sendo aplicado há muitos anos “[...], ou seja, alunos enfileirados e um professor detentor de toda informação, num contexto tradicionalista” (ALMEIDA; KALINKE; LOSS; MOTTA; ROCHA, 2020, p. 62), Assim como, pouco os equipamentos tecnológicos eram utilizados durante as aulas, o máximo que os professores manuseavam eram computadores e projetores de vídeos. Por outro lado, as tecnologias digitais eram vistas por muitas pessoas como “vilãs”, uma vez que, tendiam a distrair os alunos, deixando-os dispersos nos momentos de estudo.

Nesse momento de urgência decorrido pela pandemia, tais pontos colocados foram reavaliados, e aos poucos as TDIC vêm ganhando uma visão mais positiva e da mesma forma ocupando os espaços no ambiente escolar. Enquanto recurso axiliador de aprendizagem “A tecnologia permite a universalização da educação e para isso, a sociedade precisa estar disposta a reformular o sistema de ensino, fortalecendo-o com recursos tecnológicos que devem permear os ambientes educacionais” (LEÃO; MÉDICI; TATOO, 2020, p. 141). Mesmo que as TDIC tenham se apresentado como grande alternativa a ser utilizada nesse momento, e futuramente apresentar-se como importante recurso auxiliador no ensino nas escolas, é necessário, que o acesso às mesmas seja facilitado pelos órgãos governamentais através de políticas públicas, voltadas para a disponibilização de equipamentos tecnológicos para alunos de escolas públicas que não têm condições financeiras de obter por conta própria.

Diante desse cenário pandêmico e maior utilização das TDIC, algo que ficou bastante evidente foram as desigualdades presentes em nossa sociedade. Com a adoção do ensino remoto para todas as escolas públicas e privadas, muitos dos alunos, principalmente de escolas públicas enfrentaram diversas dificuldades para terem acesso ao ensino, uma

outra parte considerável desses alunos nem sequer tiveram a oportunidade de frequentá-lo. Como foi observado, muitos alunos não possuíam acesso à *internet* ou equipamentos tecnológicos, para acompanharem as aulas remotas e as atividades passadas nas plataformas digitais, por conta de sua situação financeira desfavorável.

Apesar do governo do Estado de Alagoas ter implantando algumas portarias norteadoras para as escolas se organizarem nesse período de pandemia, o mesmo não pensou e nem sequer planejou um programa que viabilizasse as condições necessárias para que esses estudantes tivessem mais facilidade de acesso à aprendizagem, como a disponibilidade de celulares ou tablets e auxílio conectividade. É claro que essa realidade difere-se muito da de alunos de escolas privadas, que já possuíam em sua maioria, senão todos, equipamentos tecnológicos e puderam acompanhar desde o início da implantação do ensino remoto as aulas. Para Leão; Médici e Tatto (2020, p.142):

O que se apresenta hoje no Brasil é o aprofundamento das desigualdades sociais, visto que, de um lado temos as famílias mais abastadas e seus filhos com acesso a aparelhos e conectividade que lhes permite estudar aprimorando seu conhecimento, e de outro, uma população lutando pela sobrevivência e isso não pode ser naturalizado pelo estado.

Foram várias as alternativas que as escolas públicas adotaram para evitar a evasão desses alunos, vale citar, a disponibilização de materiais impressos, para que os mesmos pudessem pegar presencialmente, com o intuito de evitar que esses alunos ficassem distantes do aprendizado, e a busca ativa³, que se deu na escola mencionada a partir da terceira etapa do ano letivo de 2020, intensificando-se a partir da quarta etapa do mesmo ano. Ela deu início com a atuação da equipe gestora e coordenadores por meio de ligações e envio de mensagens pelo *whatsapp* para aqueles alunos (que tinham se afastado do acompanhamento das atividades por meio do ensino remoto e da busca de materiais na escola), e seus respectivos responsáveis.

O resultado obtido não foi satisfatório, posteriormente os professores passaram a auxiliar a escola nessa busca, muitos deles chegaram a ir na casa de alguns desses alunos que moravam mais próximos a sua (tomando os devidos cuidados por conta da pandemia), com o intuito de convencê-los à voltarem as atividades na escola, em parte, todo esse esforço da equipe da escola deu certo, muitos alunos voltaram a participar das atividades síncronas e assíncronas das suas respectivas turmas, outros no entanto, não conseguiram voltar frente a vários motivos pessoais e dificuldades.

Vale ressaltar que a busca ativa na escola continuou no ano letivo de 2021, tendo em vista que, muitos dos alunos ainda continuaram afastados, por outro lado, a equipe da escola continuou reforçando através dos grupos de *whatsapp* das turmas, a importância do

3. Busca ativa: Nomenclatura utilizada pelo Estado de Alagoas para o trabalho de resgate dos alunos evadidos da escola.

conhecimento obtido na escola para a vida do ser humano, incentivando eles a continuarem ativos no ambiente escolar (virtual), e posteriormente no presencial. Mesmo que as escolas tenham buscado meios para facilitar o acesso desses alunos ao trabalho escolar, o prejuízo obtido foi muito grande, principalmente relacionado a aprendizagem.

Diante dos sucessos e insucessos das escolas na busca por opções viáveis para os diversos problemas advindos da implantação do ensino remoto, a Secretaria da Educação – SEDUC do Estado de Alagoas, em 16 de dezembro de 2020 promulgou a Portaria Nº 11.907/2020 que:

Estabelece em caráter excepcional a organização da oferta da educação básica, reunindo em um Ciclo Emergencial *Continuum* Curricular, dois anos letivos consecutivos para cumprimento dos objetivos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, competências e habilidades, nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, relativos ao período 2020/2021 e dá outras providências (ALAGOAS, 2020, p. 26).

Essa Portaria objetivava ofertar no ano letivo de 2021 conteúdos que não foram cumpridos no ano letivo de 2020, evitando dessa maneira, perda na aprendizagem dos alunos. A aplicação do Continuum Curricular se deu no início do ano letivo de 2021 nas escolas, tendo em vista a sua data de implantação, as escolas tiveram um tempo para o planejamento das atividades a serem realizadas, ainda sobre o formato de ensino remoto. Evidenciou-se que, a essa altura, alguns dos desafios enfrentados já tinham sido superados e a adaptação das escolas perante essa modalidade de ensino já se encontrava em um outro estágio mais confortável que anteriormente.

Vale ressaltar que a introdução das TDIC impactou não somente alunos, mas também os profissionais da educação de modo geral, profissionais esses, que não estavam acostumados a lidar com tantas plataformas digitais ao mesmo tempo. Foi apresentado a eles de forma inesperada um aglomerado de informações na qual tampouco conheciam, e tiveram que lidar sem ter tido nenhuma formação para o uso das TDIC. As dificuldades enfrentadas se refletem inclusive na ministração das aulas (síncronas e assíncronas) por meio das plataformas digitais de ensino, tais obstáculos vêm sendo contornados, uma vez que, a prática leva ao aprendizado. Isso inclusive nos faz questionar sobre a formação de professores para utilização das TDIC em salas de aula como recursos de aprendizagem em diversos períodos (não se restringindo apenas ao pandêmico), porém, tal questão não será explanada, uma vez que, não foi alvo de nosso estudo.

Diante do exposto, não se pode negar que o ensino remoto foi um grande desafio a ser contornado pelas escolas de modo geral, principalmente as escolas de rede pública, apresentando suas limitações e fragilidades. Mas, deve-se afirmar que, a educação *online* e as TDIC vêm contribuindo de forma significativa para o ensino, podendo ser adotado pós- pandemia pelas escolas para auxiliar em diversas atividades, “A conectividade pode

e deve ser utilizada como recurso educacional, mas requer um plano de trabalho que permita ao estudante ser ativo no processo de ensino e aprendizagem” (LEÃO; MÉDICI; TATTOO, 2020, p. 142). Para a tomada de decisões como essa, se faz necessário que o sistema educacional se organize e planeje políticas voltadas para o uso das TDIC no ambiente escolar de modo a auxiliar na aprendizagem dos estudantes, fornecendo o suporte necessário para as escolas, a partir da disponibilização da formação necessária para que os profissionais da educação possam manusear de forma adequada tais tecnologias e disponibilizando para os alunos os equipamentos necessários.

3 | ANÁLISE E REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Perante a tudo que já foi exposto, é importante entender como os alunos se encontram neste cenário. Como é de conhecimento geral, essa pandemia e a implementação do ensino remoto pegou todos de surpresa, o que não foi diferente com os estudantes, que de repente ficaram dependentes dos aparelhos eletrônicos para ter acesso a escola.

Diante disto, se fez necessário a posse desses aparelhos, e dentro deles os recursos utilizados como a sala de aula virtual, e é neste aspecto que se nota a primeira de muitas problemáticas. Muitos destes alunos de escola pública não os possuíam e nem os pais tinham poder aquisitivo para comprar um computador ou um *smartphone* que suportasse a demanda que esses aplicativos exigem, além de não ter em sua residência uma *internet* boa o suficiente para acompanhar as aulas. Ademais, outros aspectos merecem ser destacados, como o ambiente familiar e a situação psicológica que esse indivíduo se encontrava, afinal, foram e continuam sendo tempos difíceis onde pessoas estão morrendo e deixando famílias desoladas.

O acompanhamento dos residentes em sala de aula virtual começou em outubro de 2020, e apesar deste artigo focar no período de março até agosto de 2021, é importante ressaltar as mudanças e as pequenas evoluções que se fizeram presentes neste período de tempo. Com o agravamento da pandemia, e conseqüentemente a falta de perspectiva da volta às aulas presenciais, as escolas buscaram incluir novas plataformas e aperfeiçoar os métodos de ensino, na busca de melhorar a participação e a aprendizagem dos alunos, “[...] os atuais métodos de ensino tem que se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes as “culturas das mídias” (BITTENCOURT, 2008, p. 107).

Nessa perspectiva, a equipe gestora da Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis, analisada nesta pesquisa, notou que o índice de participação dos estudantes no ano de 2020 foi muito baixo, por diversos motivos, e o principal deles é o não acesso à uma *internet* de boa qualidade, o que dificulta a utilização do *Google Meet*, *Google Classroom* e *Google Forms*. Foi pensando nisso, que o *Whatsapp* foi incluído como

recurso, por ser um aplicativo que consome menos *internet* e é utilizado por quase todos, mesmo que o aluno não o tenha, existe uma grande possibilidade de um dos seus pais terem, permitindo que ele possa acompanhar os conteúdos das aulas disponibilizados, através de grupos feitos para cada turma com a participação dos alunos, professores e equipe pedagógica.

No que diz respeito à área de ensino e aprendizagem, a equipe pedagógica da escola procurou seguir as recomendações das Portarias, principalmente do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais (REAENP), que incentivou a busca pela interdisciplinaridade, como tentativa de motivar e despertar a atenção desses estudantes. Como consequência disso, foi implantados laboratórios interdisciplinares, que ocorriam aos sábados com a participação de todas as turmas e professores da área que o tema seria debatido. Por exemplo, em um dos sábados, o laboratório de ciências sociais (História, geografia, filosofia e sociologia), os professores trouxeram uma discussão acerca do “Do que é ciência, e sua importância” onde cada professor trabalhou aspectos distintos dessa mesma temática, para a compreensão mais ampla de um único conteúdo.

Como método de avaliação dessa aprendizagem, a escola adotou a aplicação de simulados quinzenais com questões de todas as disciplinas, no qual o conteúdo das perguntas são assuntos recém explanados em sala de aula. Porém, cada professor vai aplicando questionários ao decorrer desse período, para ir acompanhando se os alunos estão absorvendo o que era apresentado.

Desse modo, para exemplificar os dados desses questionários, as informações a seguir correspondem a uma atividade de 6 (seis) questões realizada nas turmas do 3º anos A e B da respectiva escola, que juntas totalizavam 85 (oitenta e cinco) alunos, e desse total apenas 16 (dessesesseis) estavam presente na aula e responderam a avaliação. Dos quais apenas 9 (nove) alunos acertaram entre 1 à 3 questões; 7 (sete) alunos responderam corretamente entre 4 à 6 questões; e 1 (um) aluno não acertou nenhuma questão.

Ao analisar esses dados podem serem apontadas diversas situações. A primeira é no que se diz respeito a aprendizagem, antes de tudo, é importante destacar que foram questionários elaborados a partir de um nível de fácil compreensão, onde o intuito era somente saber se eles estão acompanhando as aulas, então são perguntas simples e diretas, que não depende necessariamente de uma interpretação de texto profunda dos enunciados e muito menos das alternativas. É justamente isso que preocupou, pois que apesar de todas facilidades apresentadas, eles ainda tiveram dificuldades de responder essas perguntas, menos da metade desses 16 alunos acertaram mais de 4 (quatro) questões.

Outro ponto importante, foi a pouca participação dos alunos em sala de aula, tendo em vista que esse questionário foi aplicado nesse horário e posteriormente corrigido com eles na plataforma *Google Meet*, então de 85 (oitenta e cinco) alunos apenas 16 (dessesesseis)

estavam presentes. Essa pouca participação, pode está diretamente relacionada a dificuldade de acesso à *internet*.

Apesar de toda a dedicação por parte da equipe gestora e pedagógica, dos professores, dos órgãos superiores, é importante frisar e apontar a defasagem da educação neste período atípico. Partindo da análise particularmente dessa instituição de ensino, é notável, pelo o que já foi apresentado nos parágrafos anteriores, que houve uma busca constante na tentativa de melhorar o ensino, principalmente fazer com que os alunos não abandonassem a escola, e que apesar da melhora, se comparar a participação dos estudantes no ano letivo de 2020 para o de 2021, alguns empecilhos ainda continuaram atrapalhando a aprendizagem desse aluno, como a dificuldade de acesso a *internet*, o ambiente familiar não favorvel, o psicológico abalado pela situação pandêmica, entre outros.. E esses impedimentos contribuíram para a falta de motivação dos estudantes, quanto mais tempo esses alunos se deparavam com essa conjuntura, mais desmotivados foram ficando, eles já iam para a aula esperando que algo acontecesse, e que eles não conseguissem assistir ou absorver o conteúdo apresentado. Então, além de todas as dificuldades já citadas durante o texto, existe uma falta de “querer aprender” por parte da maioria do alunado.

Perante ao que está sendo apresentado neste trabalho, fica claro que a educação básica encontrou inúmeras dificuldades na substituição do ensino presencial para o formato de ensino remoto, similar a modalidade educacional ensino à distância, e para se obter êxito nesta, se fazem necessários estudantes autônomos, que não dependam unicamente de uma instituição ou profissional para obter conhecimento, por isso, é geralmente adotado pelo ensino superior. Existe uma necessidade de autoaprendizagem, que é um dos principais problemas nesse ensino remoto emergencial, os alunos da educação básica ainda são muito dependentes da figura do professor, eles na maioria das vezes não vão de forma autônoma buscar aprender um determinado conteúdo histórico, por exemplo, o professor tem que apresentar a temática e cobrar resultados, e nesse método de ensino o tempo é limitado para fazer tudo isso, o que acontece é uma discussão ainda mais rasa e que pouco instinga a aprendizagem.

No que se refere ao Ensino de História, Fonseca (2009, p, 89) afirma que a disciplina tem “papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva”, buscando o propósito da escola que é a formação do indivíduo, estabelecendo uma relação deste com o seu meio. Neste sentido, o principal papel do professor de História é discutir situações do passado no intuito de incentivar o pensamento, a crítica e a reflexão sobre a realidade em que ele se encontra como aborda a mesma autora:

[...] o professor de história, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente (FONSECA, 2009, p.71).

Este educador tem papel central na formação do pensamento crítico e político dos alunos, possibilitando a estes indivíduos uma reflexão sobre sua vivência enquanto cidadãos ativos na sociedade. A finalidade da disciplina de história é formar pessoas conscientes de seu tempo.

Para atingir o objetivo da disciplina, explicado nos parágrafos acima, é necessária a participação efetiva dos estudantes em sala de aula, para debates, tirar dúvidas, indagar questões, para que aja uma reflexão sobre as discussões e o entendimento delas. Porém, observa-se que, nas aulas remotas a participação desses estudantes é mínima, eles não se sentem à vontade para interagir, ligar a câmera do seu aparelho, e utiliza raramente o *chat*. Essa falta de participação dificulta muito o trabalho do professor, que não consegue compreender as dificuldades dos alunos, e o que acontece é o pouco entendimento do conteúdo.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos no ensino de história tem se agravado muito com o ensino remoto, o professor da disciplina da escola a qual foi desenvolvido esse trabalho se esforçou bastante para incentivar durante as aulas a participação dos mesmos, trazendo vídeos, músicas, imagens com o intuito de tornar a aula mais prazerosa, mesmo assim, os alunos não participam e não mostram interesse na abordagem dos conteúdos, toda essa situação foi refletida por meio da realização das diversas atividades propostas, como também pode ser observada com o resultado dos questionários aplicados como já citados.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia as diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem nesse período pandêmico. Como já foi abordado durante todo o texto, existem diversos fatores que impendiram o aprendizado do aluno: passando pela questão social, onde se faz necessário políticas públicas para garantir que esse indivíduo tenha acesso a um equipamento compatível com a demanda desse ensino remoto; o despreparo dos profissionais da educação que não tem formação e nem experiência nesse método de ensino; até a falta de motivação do aluno em aprender diante desse contexto em que está inserido.

O ensino e aprendizagem de história, especificamente, foi muito afetado nesse período de ensino remoto, discussões rasas sobre os conteúdos, pouca participação efetiva dos alunos em sala de aula e nas atividades assíncronas, foram os principais obstáculos.

Por mais que existam diferentes métodos de ensino, é primordial para essa disciplina, que os alunos se façam presentes e interajam nas discussões, o que raramente acontecia nas turmas em que essa pesquisa foi desenvolvida.

A realidade é que toda a comunidade escolar foi pega de surpresa, equipe gestora e pedagógica, professores e alunos, e apesar de todas as orientações do Ministério da Educação, e da Secretaria de Alagoas do Estado da Educação (por meio das portarias) as escolas, seus profissionais e o público alvo, não estavam preparados para uma mudança tão brusca, e o resultado disso foi o agravamento do atraso na educação brasileira. É notável para o profissional que está inserido no contexto escolar, que a absorção de conhecimento dos alunos nesse período diminuiu significativamente. Esse cenário influencia, por exemplo, nos números de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que em 2021 teve o menor número de inscritos em 16 anos, e o que a maior parte dos estudantes alegaram foi a falta de confiança, pois não se sentem preparados e com a bagagem de conhecimentos necessária para realizar a prova.

Ademais, há uma perspectiva de melhora com o ensino híbrido, adotado pela maioria das escolas de educação básica com o avanço da vacinação, o que traz um fio de esperança de que a volta à normalidade está cada vez mais perto. Mas é importante ter em mente, que os anos seguintes apresentarão diversos desafios e mudanças para a educação, tendo em vista, o atraso notável que esse período trouxe especialmente para esta área e por outro lado, a inclusão das TDIC no ensino.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação. **PORTARIA/SEDUC Nº 4.904**. Maceió (AL), 06 de abril de 2020.

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação. **PORTARIA/SEDUC Nº 11.907**. Maceió (AL), 16 de dezembro de 2020.

ALMEIDA, Braian Lucas Camargo; KALINKE, Marco Aurélio; LOSS, Taniele;

MOTTA, Marcelo Souza; ROCHA, Flavia Sucheck Mateus da. O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da COVID-19. **Revista Interações**, Curitiba/PR, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/issue/view/1115>. Acesso em: 19 de Set. 2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Nº 343**, de 17 de março de 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec. Acesso em: 18 de Set. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. 8ª ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Editora Alternativa, 2004.

LEÃO, Marcelo Franco; MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo. Percepções de estudantes do ensino médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, Pelotas/RS, 8 abril 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 19 de Set. 2020.



FORMAÇÃO DOCENTE:


pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 